

CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CRUZ DAS ALMAS – BA

ANDRÉIA CARVALHO OLIVEIRA¹⁰³; RAQUEL DA SILVA SANTOS¹; JUSSINEY CONCEIÇÃO FRANÇA¹; THIAGO VASCONCELOS CARNEIRO DE SOUZA¹; CARLA BORGES DE ANDRADE JULIANO DOS SANTOS¹⁰⁴; ROBERTA GABRIELA OLIVEIRA GATTI¹⁰⁵.

Estudos epidemiológicos evidenciam uma relação positiva entre prática de atividade física e qualidade de vida. No entanto, é inevitável o declínio das funções biológicas, cognitivas, motoras e nas relações sociais, principalmente quando se chega à 3ª idade, podendo ser atenuadas através de intervenções simples. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi identificar o perfil dos idosos institucionalizados em Cruz das Almas, mais especificamente, suas características cognitivas e afetivas. A pesquisa é de caráter descritivo, pois pretende analisar as características de um grupo. Participaram deste estudo 28 idosos com média de idade de $77,9 \pm 13,5$ anos, sendo 14 homens e 14 mulheres com média de permanência no lar de $3,7 \pm 3,4$ anos. O instrumento utilizado foi um formulário misto cujos dados foram analisados pela estatística descritiva (\bar{X} e s) e as informações sobre necessidades e dificuldades de cada indivíduo foram tabuladas e categorizadas. Conforme dados levantados, o grupo apresenta média de massa e estatura de $50,64 \pm 13,24$ kg e $1,50 \pm 0,11$ m, respectivamente. Estes valores permitiram calcular o índice de massa corpórea (IMC), parâmetro utilizado para diagnóstico de obesidade, o que resultou num IMC médio de $22,42 \pm 5,35$ kg/m², indicando que o grupo se encontra numa faixa entre peso normal e acima do peso conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). Quanto ao motivo de ingresso na Instituição, verificou-se que 71,43% foram levados por familiares ou terceiros, 21,43% foram por vontade própria e 7,14% porque mudaram de cidade. Nesse grupo de idosos constatou-se que 60,71% não solicitam auxílio para se encaminharem ao banheiro; 39,29% precisam de ajuda para se locomover; 53,57% deles são independentes para realizar sua higienização básica; 78,77% têm controle dos esfíncteres e 21,43% não. Foi verificada a dependência química do grupo e diagnosticou-se que 53,57% são dependentes de medicamentos, 17,86% usam esporadicamente e 28,57% não fazem uso. Dentre as patologias que acometem os idosos, a hipertensão revela maior incidência (42,86%) seguida das dores na coluna e dificuldade de locomoção (32,14%), derrame (21,43%), diabetes e insônia (17,83%). Um fato curioso foi a descoberta de um único idoso com 15 tipos de enfermidades, enquanto outros 3 não apontaram doença alguma. Em relação ao contato social, observou-se que 14,59% recebem visitas eventualmente, 42,86% não recebem e os demais recebem visitas diariamente. As brincadeiras de infância presentes em suas lembranças também foram investigadas e, dentre as várias apontadas pelo grupo, destacaram-se as brincadeiras com boneca (21,43%), as de rodas cantadas (21,43%) e as tradicionais brincadeiras de rua (17,86%). Perante os dados apresentados, percebe-se a necessidade e importância da atuação dos profissionais de Educação Física nessa Instituição, pois se observa um grupo com ausência de realização de atividades significativas e distantes de pessoas queridas, o que resulta numa insatisfação que pode progredir para uma situação de depressão. E através de adequada intervenção é possível resgatar nos idosos a vivacidade e o prazer ao desempenharem as atividades de que têm lembranças, bem como as novas de caráter lúdico e educativo que garantam seu bem-estar físico e mental.

Palavras-chave: Terceira idade, hábitos diários e lazer.

¹⁰³ Graduandos do curso de Ed. Física da FAMAM;

¹⁰⁴ Profª da FAMAM e coordenadora do Projeto; carla-ef@ig.com.br

¹⁰⁵ Profª e coordenadora do Curso de Educação Física .robertagatti@pop.com.br